

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
Faculdade de Medicina
Especialização em Medicina de Família e Comunidade

Sebastião Alves Sobreira Neto

**AÇÕES PARA MELHORIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE SINIMBU-RS**

Belo Horizonte
2025

Sebastião Alves Sobreira Neto

**AÇÕES PARA MELHORIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE SINIMBU-RS**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Prof(a) Dra. Paula Maria
Machado Arantes de Castro

Belo Horizonte

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE MEDICINA
NESCON - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aos 09 do mês de Julho de 2025, a Comissão Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade (CEMFC) se reuniu para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) **SEBASTIAO ALVES SOBREIRA NETO** intitulado "AÇÕES PARA MELHORIA DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE SINIMBU-RS

MACAÍBA/RN.", requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade. A Comissão Examinadora foi composta pelos avaliadores PAULA MARIA MACHADO ARANTES DE CASTRO e FABIANE RIBEIRO FERREIRA. O TCC foi aprovado com a nota 100.

Esta Folha de Aprovação foi homologada pela coordenação do CEMFC nos 28 do mês de outubro de 2025 pelo então coordenador Prof. Marcelo Pellizzaro Dias Afonso.

Belo Horizonte, data da assinatura eletrônica.

PROF. MARCELO PELLIZZARO DIAS AFONSO

Coordenador do Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade –
CEMFC

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Pellizzaro Dias Afonso, Professor do Magistério Superior**, em 24/11/2025, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Henrique Silva Teixeira, Secretário(a) administrativo(a)**, em 25/11/2025, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4686103** e o código CRC **559FD8CE**.

Referência: Processo nº 23072.217984/2025-84 SEI nº 4686103
Criado por [gabrielteixeira](#), versão 2 por [gabrielteixeira](#) em 28/10/2025
15:25:56. https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_visualizar&acao_origem=protocolo_pesquisar&id_documento=5063686&infra_sistema=... 1/1

*Dedico esse trabalho a minha esposa
Amaralina Joyce Macedo de Andrade
que esteve presente em todas as
etapas dessa trajetória entendendo
principalmente a necessidade de
afastamento para minha dedicação
nesse último ano, assim como meus
familiares, principalmente aos meus
pais Rosângela e Júnior Sobreira pelas
palavras amigas e de incentivo nos
momentos mais desafiadores.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso pelos excelentes conteúdos abordados e a possibilidade de aprofundarmos os inúmeros conhecimentos, assim agradeço a minha tutora Beatriz pelo auxílio durante o percurso dessa trajetória, assim como minha orientadora Paula pela dedicação em orientar meu trabalho.

RESUMO

A vacinação é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes de saúde pública, sendo essencial para o controle de doenças imunopreveníveis. O presente trabalho consiste em um projeto de intervenção voltado à ampliação da cobertura vacinal infantil no município de Sinimbu-RS, com foco nas crianças de 0 a 4 anos. Apesar da disponibilidade das vacinas e do envolvimento das equipes de saúde, observou-se a ausência de um plano estruturado e contínuo que garanta a sistematização das atividades relacionadas à imunização. Diante desse cenário, a proposta se fundamenta no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e na atuação integrada da equipe multiprofissional. A metodologia baseia-se no Planejamento Estratégico Situacional (PES), contemplando levantamento de dados vacinais pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), busca ativa de crianças com esquemas vacinais incompletos, ações educativas com pais e responsáveis, mutirões de vacinação intra e extramuros, além da criação de uma Agenda Anual sobre imunização, com divulgação dos indicadores e cronograma de atividades. Espera-se que o projeto contribua para a reorganização dos processos de trabalho na APS, promova maior engajamento da comunidade, consolide a confiança nas vacinas e alcance cobertura vacinal adequada e contínua e o fortalecimento da vacinação infantil como uma prática cultural no território.

Palavras-chave: imunização; cobertura vacinal; criança; educação em saúde; planejamento em saúde.

ABSTRACT

Vaccination is recognized as one of the most effective public health strategies, being essential for the control of vaccine-preventable diseases. This work consists of an intervention project aimed at expanding childhood vaccination coverage in the municipality of Sinimbu-RS, focusing on children aged 0 to 4 years. Despite the availability of vaccines and the involvement of health teams, the absence of a structured and continuous plan that guarantees the systematization of activities related to immunization was observed. Given this scenario, the proposal is based on strengthening Primary Health Care (PHC) and the integrated action of the multidisciplinary team. The methodology is based on Situational Strategic Planning (SSP), including the collection of vaccination data through the Citizen's Electronic Health Record (CHR), active search for children with incomplete vaccination schedules, educational actions with parents and guardians, intra- and extramural vaccination campaigns, as well as the creation of an Annual Immunization Agenda, with dissemination of indicators and a schedule of activities. The project is expected to contribute to the reorganization of work processes in primary health care, promote greater community engagement, consolidate trust in vaccines, achieve adequate and continuous vaccination coverage, and strengthen childhood vaccination as a cultural practice in the territory.

Keywords: immunization; vaccination coverage; child; health education; health planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4 OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5 METODOLOGIAS	15
6 RESULTADOS ESPERADOS	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade em diferentes faixas etárias. Consiste na administração de antígenos que estimulam o sistema imunológico a produzir resposta protetora contra agentes patogênicos específicos, sem causar a doença. Ao longo das últimas décadas, a vacinação possibilitou o controle, a eliminação e até a erradicação de enfermidades que anteriormente representavam graves problemas de saúde, como a varíola e a poliomielite (Brasil, 2024).

A importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas porque ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves, comprometendo a qualidade de vida e saúde das pessoas vitimizadas (Cruz, 2020). Isso é essencial para proteger grupos vulneráveis, como recém-nascidos, idosos e imunossuprimidos, que não podem ser vacinados ou que apresentam resposta imunológica reduzida.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 18 de setembro de 1973 para coordenar as ações de vacinação no Brasil, é responsável por elaborar a política de vacinação do país, desde a compra das vacinas de rotina até a definição do público que será imunizado. O programa de imunizações brasileiro oferece, de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 20 imunizantes para diversas doenças, sendo 17 vacinas para crianças, sete para adolescentes, cinco para adultos e idosos e três para gestantes. O sucesso do PNI pode ser comprovado pela erradicação da varíola e pela eliminação da poliomielite, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita, difteria, tétano e coqueluche. A imunização contribuiu, ainda, para evitar sequelas, como surdez, cegueira e paralisia (Brasil, 2024).

Entretanto, a cobertura vacinal tem sido ameaçada pelo fenômeno da hesitação vacinal, a qual se deve às proliferações de desinformação pelas redes sociais. A divulgação de informações falsas por esses espaços virtuais é um fenômeno mundial, denominado como fake news. A redução da cobertura vacinal no Brasil conclama a urgência do combate às fake news e em avançar na ampliação do acesso aos imunobiológicos (Silva; Sá, 2023).

A hesitação vacinal, conceito amplamente discutido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), envolve desde o atraso até a recusa da vacinação, sendo reconhecida como uma das dez maiores ameaças à saúde global (OPAS, 2023).

Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver estratégias de intervenção no âmbito da atenção básica à saúde que promovam a conscientização da população e o fortalecimento da confiança nas vacinas. Este projeto de intervenção tem como objetivo principal propor ações educativas e comunicativas voltadas para o aumento da adesão à vacinação infantil em uma unidade de saúde da atenção primária no município de Sinimbu, com foco na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no resgate da credibilidade do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

O município de Sinimbu, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, apresenta uma população de 8.758 habitantes de acordo com o censo de 2022, as principais atividades econômicas são agricultura e pecuária. A cidade é conhecida pela produção de tabaco, milho, soja e feijão. Além disso, a criação de gado bovino e suínos também desempenha um papel importante na economia local. A cidade possui 4 unidades de saúde, uma ESF e uma UBS localizadas no centro e mais duas ESFs localizadas no interior do município.

O projeto contempla a ESF central e a UBS (EAP 1 e EAP 2) localizadas no centro do município, as quais possuem 6494 cidadãos ativos. Ademais, 309 usuários possuem idade até 4 anos, representando 4,7% da população total. As duas unidades de saúde funcionam em um mesmo prédio no centro do município, separado por bloco 1 (ESF Central) e bloco 2 (EAP 1 E 2), onde cada unidade de saúde possuem médicos, odontologistas, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde.

As vacinações das duas unidades são unificadas e realizadas prioritariamente por uma técnica de enfermagem sob a coordenação de uma enfermeira, tal profissional é responsável pela vacinação, preenchimento da carteirinha de vacinação do usuário e a alimentação no prontuário eletrônico (PEC). Dessa forma, há um controle acerca de vacinados e não vacinados, bem como a expectativa semanal de vacinação. Ademais, as vacinações ocorrem na UBS, em domicílio ou em escolas.

Durante as consultas de puericultura realizadas no município o médico é o responsável em implementar a conscientização aos pais e responsáveis acerca da imunização por meio da vacinação, bem como controla se a carteira de vacinação está com as vacinas em dia ou em atraso. Os agentes de saúde, também, são fundamentais

nesse processo de imunização infantil, visto que quando é observado pela equipe de enfermagem que algum usuário faltou a vacinação, o mesmo é alertado e tem o papel de fazer uma busca ativa e identificar o motivo de tal atraso, além de buscar resolutividade em equipe, a fim de resolver tal situação.

No município, anualmente, há campanha vacinal contra o vírus da Influenza e em outubro de 2024 houve um mutirão para atualização da carteirinha de vacinação. Entretanto, não há um plano de intervenção regular bem estabelecido no município acerca do tema. Em virtude disso, é essencial um projeto de intervenção acerca de buscar estabelecer de forma regular ações sobre a vacinação infantil, com o objetivo de enraizar na cultura do cidadão de Sinimbu o quão importante é a imunização por meio da vacinação como forma de prevenção de doenças. Além disso, a escolha deste tema justifica-se pela relevância social da imunização na infância e pelo papel fundamental dos profissionais de saúde na orientação e no acompanhamento das famílias, contribuindo diretamente para a proteção coletiva e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde.

2 JUSTIFICATIVA

A vacinação infantil é uma das estratégias de saúde pública mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde coletiva. No Brasil, a imunização de crianças é uma prioridade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), fundamental para a redução da morbimortalidade infantil e para o controle de surtos epidemiológicos.

A Atenção Primária atua de maneira estratégica, não apenas na oferta de vacinas, mas também na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com as famílias e na vigilância epidemiológica. A APS é mais efetiva na promoção da equidade e no enfrentamento de determinantes sociais da saúde, o que reforça o seu papel crucial no sucesso dos programas de imunização (Starfield, 2002). Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) potencializa o alcance da vacinação infantil ao realizar ações extramuros, como campanhas em escolas, visitas domiciliares e busca ativa de crianças não vacinadas, contribuindo para manter altas coberturas e proteger populações vulneráveis.

A vacinação infantil é responsável pela erradicação de doenças como a poliomielite nas Américas e pela significativa redução de casos de sarampo, rubéola e difteria (OPAS, 2023). No entanto, recentes quedas nas coberturas vacinais, impulsionadas por fatores como desinformação, hesitação vacinal e desigualdades no acesso, têm preocupado autoridades de saúde. Em Sinimbu, após uma pesquisa rápida no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), identificamos, por exemplo, que entre os meses de agosto e setembro de 2024, houve um decréscimo de pouco mais de 30% nas vacinações entre as idades de 0 a 4 anos, tal fato não foi, anteriormente, atentado e se observa que há um desconhecimento da gestão e da equipe multiprofissional acerca do motivo dessa diminuição da vacinação nesse período e que não há ações regulares e programadas de educação em saúde em vacinação infantil no município.

Em virtude disso, é essencial que possamos analisar por meio de estatísticas de vacinação, entender e identificar os pontos de fragilidade que precisam melhorar e elaborar um plano de intervenção, o qual consiste em informar a sociedade de forma adequada acerca da importância da vacinação, através de oficinas de educação em saúde e publicidade por meio das mídias, e ações estratégicas efetivas de vacinação que visam melhorar os indicadores de vacinação infantil no município.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vacinação infantil é um dos pilares fundamentais da saúde pública em todo o mundo, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar das crianças. Além disso, a vacina desempenha função importante na redução da morbidade e custos relacionados à saúde (Silva *et al.*, 2024). Previne entre 3 a 5 milhões de mortes por ano no mundo, sendo uma das intervenções de saúde com melhor custo-benefício, sendo responsável por evitar milhares de mortes e complicações decorrentes de doenças como sarampo, coqueluche, poliomielite e difteria, especialmente nos primeiros anos de vida (World Health Organization, 2023).

O acesso à informação precisa e confiável é essencial para garantir decisões informadas sobre vacinação. Dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) mostram declínio da cobertura vacinal em crianças de até um ano, com redução de 11,10% em 2020 comparado a 2019, com nove das dez vacinas do calendário atingindo seu menor índice histórico (Procianoy *et al.*, 2022). Este declínio está associado ao aumento da hesitação vacinal alta em vários grupos, que tem prejudicado o alcance das metas de vacinação (Barata, 2023). A hesitação vacinal, definida como a relutância ou recusa em vacinar-se apesar da disponibilidade dos serviços, é multifatorial. A confiança nos serviços de saúde, comunicação deficiente e as crenças religiosas ou culturais desempenham papel central nesse fenômeno (Santana *et al.*, 2023).

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e entre populações indígenas e quilombolas, evidencia as desigualdades estruturais e também pode ser um dificultador para a cobertura vacinal (Gadelha *et al.*, 2025). Neste sentido, a descentralização dos pontos de vacinação contribui para a equidade no acesso, sendo fundamental para ampliar a cobertura (Brasil, 2023).

Iniciativas como o Monitoramento Rápido de Vacinação (MRV) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também têm se mostrado eficazes para a busca ativa de não vacinados. O envolvimento dos profissionais de saúde e o uso de campanhas educativas são determinantes para o sucesso vacinal (Nogueira *et al.*, 2024). Além disso, o engajamento de comunidades é uma estratégia fundamental para enfrentar resistências culturais e promover a vacinação como responsabilidade coletiva (Lima *et al.*, 2024).

A utilização de sistemas digitais para rastreamento da vacinação infantil, com envio de lembretes automáticos aos responsáveis, ajuda a evitar atrasos no calendário

vacinal (Sato, 2015). Além disso, incentivos como a exigência do cartão de vacinação atualizado para matrícula escolar ou acesso a benefícios sociais são eficazes para aumentar a adesão (Brasil, 2024).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover ações para ampliar o indicador proporção de vacinação infantil na Estratégia de Saúde da Família no município de Sinimbu-RS.

4.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento da cobertura vacinal por faixa etária de 0 a 4 anos no município de Sinimbu-RS;
- Realizar busca ativa aos pacientes com cartão vacinal desatualizado;
- Promover ações educativas com pais e responsáveis por crianças sobre a importância da vacinação;
- Promover mutirão de vacinação dentro e fora da Unidade Básica de Saúde, visando ampliar o alcance de cobertura vacinal dentro do território-área;
- Confeccionar uma Agenda anual acerca da vacinação infantil com as datas das ações educativas e informar acerca de indicadores de vacinação no município.

5 METODOLOGIAS

O estudo propõe uma intervenção a ser realizada na ESF Central e UBS (EAP 1 e EAP 2), localizadas na região central do município de Sinimbu-RS, que visa estabelecer um plano estratégico e operacional acerca da vacinação infantil, a fim de obter elevada cobertura vacinal.

O projeto de Intervenção contempla a faixa etária infantil de 0 a 4 anos, de ambos os sexos. A metodologia presente no estudo consiste no uso do Planejamento Estratégico Situacional (PES), cuja tarefa se concentra na análise e resolução de problemas, ou seja, buscar identificar e intervir sobre problemas na saúde da população. A primeira medida será utilizar o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e filtrar a população alvo nesse presente estudo, ou seja, a quantidade de usuários cadastrados na idade de 0 a 4 anos.

Após essa informação colhida, através do mesmo sistema, PEC, analisar os relatórios mensais de vacinação do ano de 2024 e 2025, até o mês de julho.

Em sequência, após obter essas informações, será realizada uma reunião com a gestão em saúde e coordenadoria de Vigilância em Saúde e da Atenção Básica do município e, em seguida, com a equipe multiprofissional envolvida no desenvolvimento das ações que serão estabelecidas dentro das Unidades contempladas no projeto. O objetivo é informar os indicadores de vacinação da faixa etária estabelecida e sistematizar um plano de ação conjunto, o qual terá início no mês de agosto de 2025 até novembro de 2025.

Os Agentes de Saúde (ACS) deverão fazer uma busca ativa, através de visitas domiciliares, do cartão vacinal dos cadastrados nessa faixa etária, a fim de identificar os cartões com vacinas em atraso, além levantar os motivos, orientar a família sobre a importância de estar com o cartão vacinal atualizado. Ademais, deverão informar a enfermeira sobre o usuário que está com cartão vacinal em atraso e os motivos que levaram ao atraso.

A Enfermagem tem a tarefa de levantar o cartão espelho dos pacientes e manter as informações sempre atualizadas no sistema, bem como avaliar pelo sistema se há algum cidadão nessa faixa etária que não compareceu ao serviço para vacinar, alertar ao ACS e informar a Vigilância em Saúde. Ademais, a Enfermeira deve fazer mutirão de vacina fora da Unidade Básica, como nas escolas e domicilio, visando ampliar a captação dos usuários.

Os Médicos devem abordar sobre a importância da vacinação infantil nas consultas de pré-natal com a gestantes de terceiro trimestre. Nas consultas de puericultura os cartões vacinais devem ser analisados criteriosamente e, quando necessário, a criança deve ser encaminhada para vacinação logo após. Além disso, os médicos devem preparar uma palestra sobre vacinação infantil, material educativo para ser postado nas redes sociais oficiais do município e conceder uma entrevista sobre o tema na rádio e no jornal local.

Tais medidas serão realizadas por três meses consecutivos, agosto a novembro de 2025. Após finalização, será realizada uma reunião para avaliar os resultados das ações e planejamento de continuidade, dentre eles a criação de uma Agenda. Esta agenda será disponibilizada anualmente e discorrerá sobre vacinação, onde será apresentado um informe sobre os indicadores vacinais do município, conteúdos educativos, o trabalho realizado pela equipe multiprofissional e um calendário de eventos no ano, como atividades educativas, seminários e as campanhas de vacinação, no município. Tal agenda será confeccionada e distribuída, no mês de janeiro de 2026, à população através de folders educativos que serão entregues pelos Agentes de Saúde nas visitas domiciliares, nas consultas de puericultura e pré-natal pelos médicos, na triagem pela equipe de enfermagem e estará disponível na sala de espera da UBS, bem como será postada no site do município e nas redes sociais.

6 RESULTADOS ESPERADOS

O presente estudo visa criar uma cultura, no ambiente de saúde pela equipe multiprofissional, norteadas por indicadores fornecidos pelo sistema com o intuito de ter um controle mais eficiente da população acerca da vacinação infantil. Ademais, a criação de uma Agenda anual estende à população essa cultura, visto que fornecer informação do cenário vacinal infantil, passa uma mensagem de cuidado contínuo pela equipe e sugere uma auto responsabilização dos pais e cuidadores enquanto responsáveis à vacinação de crianças.

Essas medidas propõem alcançar o levantamento de 100% dos cartões espelhos para verificar a real situação vacinal de cada paciente na faixa etária alvo do estudo e, dessa forma, ter um alcance próximo a 100% da cobertura vacinal, buscar compreender a realidade que favorecem o atraso vacinal em algumas crianças e deixar em dia a imunização de todos os pacientes do estudo. Além disso, busca sensibilizar à população para a importância da vacinação, através de atividades educativas, palestras e a abordagem nas consultas. Por fim, todas as ações planejadas têm a intenção principal de manter elevada a cobertura vacinal infantil no município de Sinimbu-RS.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a vacinação constitui uma das mais eficazes medidas de prevenção de doenças imunopreveníveis, sendo essencial para a redução da mortalidade infantil e o controle de surtos epidemiológicos. Diante disso, o projeto de intervenção na ESF Central e UBS (EAP 1 e EAP 2) voltado à vacinação infantil permite evidenciar a importância de estratégias educativas e de mobilização social como ferramentas fundamentais para o aumento da cobertura vacinal e para a promoção da saúde coletiva.

A elaboração desse projeto gera a expectativa de que produzam efeitos positivos, tanto no aumento da cobertura vacinal quanto na sensibilização da população sobre a importância da imunização infantil. Dessa forma, o desenvolvimento de ações que visam a conscientização de pais, responsáveis e da comunidade em geral, fortalece o vínculo entre população e equipe de saúde, além de valorizar a atuação da atenção básica no território. A criação de uma Agenda Anual acerca da vacinação infantil institui que a equipe multiprofissional responsável pela vacinação, no município de Sinimbu-
RS, tenha um planejamento estratégico e organizacional contínuo, bem como propõe uma previsibilidade temporal das ações educativas e fornece ao usuário informações sobre os indicadores vacinais no município. Tais medidas geram no munícipe uma ideia de agente protagonista do cuidado e sugere uma auto responsabilização dos pais e cuidadores enquanto responsáveis à vacinação de crianças.

O projeto ressalta também o papel imprescindível da equipe multiprofissional na atenção básica, que deve atuar de forma articulada e contínua na identificação de crianças com esquemas vacinais incompletos e na implementação de estratégias que favoreçam a adesão dos usuários. Por fim, a promoção da vacinação infantil é uma responsabilidade coletiva e contínua, e projetos como este são essenciais para garantir o direito à saúde das crianças e o bem-estar da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. *Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: aspectos metodológicos e operacionais*. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZD8jKM59YttpCnkL6_CjYGvg/?lang=en>. Acesso em: 29 junho 2025.

BRASIL, M. d. S. *Boletim Epidemiológico - Cobertura Vacinal no Brasil*. 2023.

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL, M. d. S. *Estratégia de vacinação na escola*. 2024: Brasília, 2024. v. 1. 7 p. ISBN 978-65-5993-623-6.

BRASIL, M. d. S. *Manual de normas e procedimentos para vacinação*. 2024: Brasília, 2024. v. 1. 21 p. ISBN 978-65-5993-616-8.

CRUZ, F. O. *Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde*. 2020. Disponível em:

<https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1721:a-importancia-da-vacinacao-nao-esta-somente-na-protecao-individual-mas-porque-ela-evita-a-propagacao-em-massa-de-doencas-que-podem-levar-a-morte-ou-a-sequelas-graves&catid=114&Itemid=166>. Acesso em: 10 maio 2025.

GADELHA, B. G. *et al. Perspectivas atuais da imunização em crianças no Brasil: revisão da literatura*. 2025. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/perspectivas-atuais-da-imunizacao-em-criancas-no-brasil-revisao-da-literatura/>>. Acesso em: 25 maio 2025.

LIMA, A. B. *et al. Participação comunitária na promoção da vacinação: Estratégias locais para aumentar a cobertura vacinal em regiões subatendidas*. 2024. Disponível em:

<<https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue11/Ser-7/D2611073141.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2025.

NOGUEIRA, B. d. S. S. *et al. Cobertura vacinal infantil de 2012 a 2022: uma revisão integrativa sobre os fatores relacionados à baixa adesão*. 2024. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9213/5637>>. Acesso em: 30 maio 2025.

OPAS, O. P.-A. D. S. *Imunização*. 2023. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>>. Acesso em: 25 maio 2025.

PROCIANOY, G. S. *et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico*. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/HRMwSZF7GT96MMx7pBTJfkD/?lang=pt>>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTANA, L. C. *et al.* *Declínio da adesão à vacinação infantil e o reaparecimento de doenças já erradicadas no Brasil*. São Paulo: Científica Digital, 2023. v. 2. 80 p. ISBN ISBN 978-65-5360-264-9.

SATO, A. P. S. *Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios*. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Krp7JtDpWBGB4PPKgVwpffw/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, R. O. *et al.* *Protegendo o futuro: a vacinação infantil como ação de prevenção e promoção à saúde na atenção primária*. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67448/48026>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, T. M. R.; SÁ, A. C. M. G. N. *Desafios da Cobertura Vacinal no Brasil: Fake News e Desigualdades*. 2023. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2024/03/L11-Cap6.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Unesco, 2002. v. 1. 71 p. ISBN 85-87853-72-4.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Vacinas e imunização*. 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1. Acesso em: 30 maio 2025.